

## PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO: SÃO JOÃO É MUITO BOM!

Jacy Soares da Silva Ribeiro

Pedagogia/ UFS ([jacyribeiro.jc-lindo@ufs.br](mailto:jacyribeiro.jc-lindo@ufs.br))

Orientadora: Verônica Reis de Sousa Mariano

### RESUMO:

Este trabalho originou-se no projeto de alfabetização realizado na disciplina Linguística Aplicada à Alfabetização. O objetivo principal foi alfabetizar, de forma significativa, as crianças de seis anos. Podendo este ser adaptado para as outras séries do primeiro ciclo do ensino fundamental e educação infantil a partir dos dois anos. A alfabetização é um processo complexo e contínuo, envolve conhecimentos multidisciplinares, temporalidade e cultura. Geralmente nas Escolas Públicas é muito comum encontrar um alto índice de crianças nas primeiras séries do ensino fundamental que não sabem fazer e/ou ler seu próprio nome. E, indo um pouco mais às séries posteriores, muitos alunos apresentam dificuldades de leitura, escrita e interpretação de texto. O ensino descontextualizado, a falta de atividades significativas de leitura e escrita, fazem com que estes concluam o ensino fundamental sem conseguirem exercitar a função social da leitura e escrita. Consequentemente são considerados de “analfabetos funcionais”. Este projeto foi aplicado de forma experimental com crianças de três a seis anos. Constatamos um interesse das crianças pelas atividades propostas e verificamos que a dificuldade de ler e escrever o próprio nome foram superadas. Os recursos didáticos (material lúdico) utilizados foram construídos a partir de materiais recicláveis. Devido ao ciclo Junino aumentar significativamente a produção de lixo, pelo alto consumo de produtos industrializados, que utiliza matéria prima descartável. O reaproveitamento deste material como recurso didático torna os conteúdos mais significativos; Dinamizando o ensino aprendizagem e também trabalhando na conscientização, na reeducação e na preservação do meio ambiente. A minha experiência de docência na execução experimental deste projeto foi muito importante. Pois neste primeiro contato com as crianças pude relacionar a teoria com a prática, melhorando a aquisição do conhecimento científico.

Palavras-chave: alfabetização, São João, aprendizagem significativa.

## INTRODUÇÃO

Este projeto tem o objetivo de despertar nas crianças na fase de alfabetização o gosto pela leitura e escrita a partir da exploração do tema ciclo junino. As atividades foram desenvolvidas de forma interdisciplinar e significativa para o alfabetizando. Ou seja, conscientizar a criança sobre o significado desta festividade, que apesar de ser bem apreciada, ainda é originalmente pouco conhecida.

Trabalhar a cultura através dos festejos do ciclo junino na alfabetização é muito oportuno, por se tratar de uma cultura folclórica popular brasileira e ser muito atraente para maioria dos indivíduos de todas as classes sociais. Pois por se tratar de um tema instigante, torna-se bem acessível para trabalhar o processo de alfabetização nas séries iniciais, a partir de atividades de leitura, escrita, expressão corporal, (dança), receitas, história, músicas, etc.

O festejo junino é uma festa caracteristicamente popular, agrada a boa parte dos integrantes de todos os grupos sociais; tornando assim um dos folguedos mais conhecida e apreciada também pelas crianças; que gostam das comidas, danças, músicas e principalmente da caracterização do ciclo junino. Desde muito cedo as crianças conhecem e participam significativamente dos festejos juninos.

Neste período com o auto consumo de produtos industrializados, aumenta também o índice de lixo descartável. E geralmente estes são desprezados de maneira irregular, poluindo o meio ambiente. O reaproveitamento deste material nas atividades escolares, além de incrementar e dinamizar os conteúdos, também trabalha na conscientização e preservação do meio ambiente. Para este fim as diversas músicas do ciclo junino, especialmente de autoria de Luiz Gonzaga são ideais para trabalhar alguns conteúdos didáticos. Pois elas tratam de questões lingüísticas e ambientais.

*“A educação ambiental deve ser tratada de forma interdisciplinar, integrando o tema nos currículos e conteúdos programáticos de (...), contínua e permanente, desenvolvendo atividades dentro e fora da escola em todos os níveis de ensino, buscando envolver os diversos segmentos sociais nos encaminhamentos e soluções dos problemas ambientais da comunidade.” (GUARIM, Barranco Alto: uma experiência em educação ambiental p.41,42)*

A questão da variedade linguística foi levada em consideração; é preciso não discriminar o aluno por causa do seu modo de falar. As músicas juninas foram aproveitadas

para trabalhar as questões da relação fala e da escrita. A criança em fase de alfabetização não conhece as complexidades das variações lingüísticas, e fazem relação da fonação com a escrita. Segundo LEMLE (2007) Os alfabetizando é coerente ao supor que o som [i] corresponde sempre à letra i, e que o som [u] corresponde sempre à letra u.

Para trabalhar significativamente na alfabetização da criança, o educador deve ficar atento às habilidades e necessidades da criança. E quando perceber as diferenças individuais, trabalhar conforme a(s) necessidade(s) de cada um. O educador não deve explicitar ou ridicularizar àquela que se expressa gráfica ou verbalmente diferente quanto uso padrão da língua culta.

*“Os erros de escrita característicos dos alfabetizandos que ainda se encontram na etapa monogênica da teoria do vínculo entre sons e letra consistem, principalmente, na transição de todos os sons pelas suas letras correspondentes em seu valor fonético mais típico. Por exemplo: a palavra Pato é escrita patu, porque o aluno escreve como pronuncia, e em sua mente a transição do som [U] só pode ser feita pela letra u. Pela mesma lógica, ele escreve [devi] em vez de deve,[ treis] em vez de três, [tonbo] em vez de tombo,[ derão] em vez de deram.” LEMLE, Guia teórico do alfabetizador p.30).*

O educador não deve dar ênfase aos “erros” cometidos pela criança. Seja ortográfico, fonético e/ou o falar diferente quanto à norma culta. Antes, deve analisar quais os motivos que leva a criança a ter determinada analogia ou forma de falar; Para que busque o método mais adequado para ajudar a criança perceber a diferença e apreender o uso padrão da língua culta. E quanto à escrita, é natural que a criança relacione-a com a fonação; considerando desta maneira de pensar da criança (ou alguém) que ainda não superou as complexidades das diferenças lingüísticas, seu modo de pensar não é incoerente. Pois a complexidade gramatical fora criada por pensadores que acredita ser a norma culta a superior às demais formas de linguagem. Contudo a norma culta não é eterna, única e verdadeira, pois a mesma sempre sofreu alterações gráficas no decorrer da história.

Desenvolver atividades de leitura e acesso a outros meios de comunicação ajuda a criança a perceber e compreender as complexidades da língua. Quanto à forma de alfabetizar, jamais o educador deve apresentar para a criança o alfabeto solto, isto é descontextualizado. Antes deve trabalhar a partir de palavras e textos impressos e áudio visual, etc. Para que a

criança perceba que a maioria das letras tem fonação diferente. E, estas diferenças não ficam perceptíveis quando educador trabalha com a letra solta ou silabando.

*“Uma ótima maneira de fazer isso é propor atividades de pesquisa. O professor pode arranjar jornais velhos, revistas velhas, invólucros de produtos e qualquer material impresso, além de uma folha de papel grande, tesoura e cola, e propor o seguinte: vamos estudar a letra l. Que sons ela tem? Em lua e em sala, ela tem um som. Em sol e em papel, o som é outro.” P.28 LEMLE 2007.*

Portanto é fundamental que o educador disponha para o aluno vários materiais impressos para leitura como: Receitas, jornais, cartas, embalagens de produtos, etc. Pois fica mais fácil para a criança compreender as letras a partir das palavras pesquisadas.

Quanto à leitura da matemática, a melhor maneira para a criança aprender os conceitos matemáticos é através de material lúdico, e não com os exercícios nos cadernos ou representações de figuras para fazer comparações de conjuntos, como é bastante comum nos livros didáticos.

*“As crianças não aprendem conceitos numéricos com desenhos. Tampouco aprendem conceitos numéricos meramente pela manipulação de objetos. Elas constroem esses conceitos pela abstração reflexiva à medida em que atuam(mentalmente) sobre os objetos”. KAMII (p.58) 1999.*

E quando esse processo ocorre dentro de um grupo torna-se divertido e mais dinâmico. Pois a troca de conhecimento, o surgimento de dúvida ou erro das crianças facilita o aprendizado (conhecimento cognitivo) através de discussão. Segundo (IMENES 1997) *As crianças pequenas que estão aprendendo a contar, cometem esses erros com frequência. Às vezes eles não fazem a correspondência correta entre os objetos a serem contados e os nomes dos números.*

Portanto os jogos é um dos recursos mais propício para trabalhar em grupo de forma significativa. Porém para que os jogos não sejam apenas uma brincadeira, o educador deve traçar os objetivos a ser alcançados a partir do(s) jogo(s) selecionado(s), e quais métodos que vai utilizar para alcançar os objetivos propostos.

Por isso jamais o educador deve dar respostas ou soluções para o desfecho da situação-problema dos jogos. Pois a criança é capaz de resolver problema(s) desafiador(es), mas se alguma apresenta dificuldade(s) para resolver problema(s), possivelmente aprende em convívio com a outra e com o educador. Sabemos que a criança é um sujeito ativo do ponto de

vista cognitivo. Mas é preciso *propor* formas adequadas de intervir nesse processo. (CARDOSO, EDNIR; 2004 p. 51.)

Para que haja progresso no desenvolvimento da coordenação motora, escrita e leitura da criança; o educador deve propor tarefas como: Folhas toda em branco, tinta guache, pincel, lápis e/ou giz de cera para desenho a mão livre; revistas utilizadas para recortes e montagem. Deixá-la livre para utilizar o quadro; fazer com ela brincadeiras que gesticule o corpo, etc. Jamais o educador deve oferecer às crianças tarefas pontilhadas, com pouco espaço, ou desenhos prontos. Também não deve pegar a mão da criança que apresente dificuldade para desenvolver a tarefa proposta, na tentativa de aligeirar a tarefa e/ou o aprendizado. Pois, esta atitude pode dificultar o desenvolvimento das habilidades da coordenação motora, da aquisição do conhecimento cognitivo. Conseqüentemente esta interferência pode deixar a criança passiva, dependente do auxílio do professor ou de outra criança para executar a sua tarefa total ou parcialmente.

Portanto se faz necessário que o educador prepare o alfabetizando para uma vida autônoma. Pois cada vez mais a sociedade exige de seus indivíduos a capacidade de interferir de forma significativa nas relações sociais.

O professor deve respeitar as limitações da criança, e trabalhar para que ela possa desenvolver suas tarefas com autonomia. Nesse processo o educador precisa dedicar mais do seu tempo com o aluno que apresenta alguma(s) dificuldade(s). E jamais deve interferir ou permitir que outra criança faça a tarefa do outro, por qualquer motivo que seja. Pois toda criança nasce com a faculdade para aquisição de conhecimento; apenas não tem a mesma facilidade/dificuldade devido o meio social (conhecimento de mundo) e/ou outros fatores. Portanto se faz necessário que o educador busque analisar quais métodos precisa utilizar para que a criança consiga adquirir conhecimento cognitivo.

A arte deve ser discutida em todas as disciplinas a partir da educação infantil. Pois toda produção do sujeito está relacionado com a arte.

O educador deve propiciar para seu educando uma descontração no ambiente e espaço temporal na sala de aula para que a criança desenvolva e apresente suas atividades artísticas. Desenvolvendo e ampliando seu conhecimento cultural.

Um sujeito ativo pode por meio de sua criatividade artística comunicar idéias, sentimentos, crenças, cultura, valores, etc. Seja uma obra escrita, imagem, áudio visual, etc. Portanto solicitar a criança para fazer a leitura das suas produções é fundamental para que possa conhecer outras obras e fazer a sua conhecida.

Uma figura qualquer pode ser lida de forma diferente, vai depender muito do conhecimento de mundo de cada criança. Por isso é muito importante uma discussão construtiva da coletividade, sob coordenação do educador, para que ocorra o aprendizado. Para tanto se faz necessário que o educador seja inovador e incentivador de métodos pedagógicos que ajude o educando a construir com liberdade suas atividades artísticas.

Quanto à avaliação, o educador deve avaliar o educando e a si mesmo. Pois esta avaliação deve ser uma medida para verificar se seu método utilizado pode ou está atendendo as necessidades do educando. Caso não haja evolução e/ou rendimento do ensino aprendizagem, o educador deve desconfiar do seu método de trabalho, e utilizar outro(s) que seja mais dinâmico. Pois pode ser que a metodologia utilizada pelo educador esteja dificultando a aquisição do conhecimento cognitivo na criança.

Geralmente o educando é considerado culpado, quando não consegue atender a solicitação da(s) tarefa(s) (elaboradas pelo professor e/ou pelos livros didáticos); mesmo que esta(s) tarefa(s) seja(m) mal elaborada(s). E quando o educando dá uma outra resposta, diferentemente da qual o educador está habituado a obter (conforme a proposta dos livros didáticos), despreza total ou parcialmente a informação deste aluno.

Relacionar o conhecimento da criança com o conhecimento escolar (científico) pode despertar o interesse pelo conhecimento científico, mesmo que este seja árduo ou complexo.

Portanto o educador pode e deve junto do seu coordenador escolar, traçar metas que dinamize o seu trabalho pedagógico de forma que torne o ensino aprendizagem dinâmico e prazeroso (tema, disciplina ou conteúdo). E continuamente se faz necessário que o educador avalie os métodos utilizados e a si mesmo para que não corra o risco de repetir o(s) erro(s) de outrem ou os próprios.

## **OBJETIVOS**

Geral:

- ❖ Verificar a possibilidade de produzir atividades significativas de leitura e escrita, no ensino fundamental, tendo como tema gerador o ciclo junino com recursos didáticos elaborados com sucata.

Específicos:

- ❖ Desenvolver atividades que envolvam desenhos e atividades escrita;

- ❖ Trabalhar a leitura e interpretação de texto através da história São João é bom;
- ❖ Desenvolver atividades de leitura e escrita a partir do tema São João é muito bom
- ❖ Desenvolver a expressão corporal, e a oralidade através das músicas juninas;
- ❖ Trabalhar de modo interdisciplinar o tema citado;
- ❖ Trabalhar a socialização através de atividades em grupo;
- ❖ Desenvolver atividades significativas de leitura;
- ❖ Desenvolver atividades artísticas;
- ❖ Desenvolver a conscientização ecológica.

Durante a elaboração do projeto foram feitos os seguintes questionamentos:

**PROFESSOR:**

- Como fazer a introdução do tema São João é bom?
- O que fazer para conseguir a atenção das crianças para este tema?
- Em quanto tempo devo aplicar esse projeto?
- Quando aplicar este Projeto?
- Quais atividades devem ser feitas para facilitar a aprendizagem?
- Que método devo utilizar?
- Que autores posso utilizar para solidificar este projeto?
- Como conseguir os materiais didáticos para desenvolver os conteúdos?
- Que atividades fazer para trabalhar a história?
- Que atividades fazer para trabalhar as músicas?
- Que atividades fazer para trabalhar as receitas?
- É possível alfabetizar a partir da história, músicas, receita do ciclo junino?

**ALUNO:**

- Do que você gosta mais nos festejos Juninos?
- Você conhece a história dos festejos Juninos?
- Sua família gosta dos festejos Juninos?
- Na sua casa acende fogueira?
- Para quais Santos?
- Você gosta de soltar fogos?
- Que comida típica você mais gosta?

- Você já participou de quadrilhas?
- Quais músicas você mais gosta?
- Em qual mês acontecem os festejos Juninos?
- Você gosta das vestes (caracterização) dos festejos Juninos?
- Quais santos são comemorados nos festejos Juninos?
- Você já foi a um arraial?
- Quais os instrumentos musicais são mais tocados nos festejos Juninos?
- O festejo Junino tem características da região urbana ou rural?

Durante a operacionalização do projeto foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- ❖ Texto da história do ciclo junino: São João é muito bom! -----(Fantoche);
- ❖ Texto da história do ciclo junino: São João é nossa tradição! ----- (Fantoche);
- ❖ Texto da história do ciclo junino: Festa junina. ----- (Fantoche);
- ❖ A barraquinha----- (cantiga de roda);
- ❖ Utilização de várias músicas de roda que fale de animais, (para que a criança imite os animais com gesto ou fonação);
- ❖ Peixe vivo ----- (cantiga de roda);
- ❖ 1,2,3,indiozinhos ----- (música de roda);
- ❖ .A canoa virou----- (música de roda);
- ❖ Letra musical: Asa branca, ----- (autoria: Luiz Gonzaga);
- ❖ Letra musical: Propriá----- (autoria: Luiz Gonzaga);
- ❖ Letra musical: Riacho do Navio----- (autoria: Luiz Gonzaga);
- ❖ Letra musical: Xote ecológico----- (autoria: Luiz Gonzaga);
- ❖ Geometria S. João (Alunos de Fundamentos Teóricos Metodológicos de matemática / UFS);
- ❖ Letra musical: Cintura fina ----- (autoria: Luiz Gonzaga);
- ❖ Letra musical: ABC do Sertão----- (autoria: Luiz Gonzaga);
- ❖ Desenvolver atividades com os ingredientes das receitas típicas do ciclo junino: Pamonha, Canjica; mungunzá; arroz doce, bolo de milho, bolo de puba, bolo de macaxeira e outras;

- ❖ Desenvolver quatro receitas típicas do ciclo junino, próximo do final do projeto, uma vez por semana cada uma. (receitas escolhida pelas crianças);
- ❖ Ouvir /dançar /imitar os animais com as músicas do ciclo junino e músicas de roda (Citadas anteriormente e outras);
- ❖ Construir com eles a decoração da sala de aula no decorrer do projeto: Balão, casal caipira, um pé de milho, bandeiras (utilizando papel reciclado desenhado/pintado pelas crianças) para exploração da criatividade das mesmas, desenhar a fogueira (material camurça), etc.
- ❖ Construção (apresentação das músicas) em cartolinas, escrita a mão e impressa para visualização das crianças;
- ❖ Construção (apresentação) das receitas em cartolinas, escrita a mão e impressa para visualização das crianças;
- ❖ Utilizar microsistem e CD para demonstração musical;
- ❖ Utilizar TV e aparelho de DVD, DVD para demonstração das músicas, ritmos e danças: Xote, Baião, Forró, Xaxado;
- ❖ Confecção de um Mural para exposição das tarefas produzidas durante o projeto;
- ❖ Construir um mural (cartolina) com os nomes das crianças para identificarem seus nomes e justificarem a presença;
- ❖ Construção do calendário anual em cartolina (mural) Identificar os meses dias e datas;
- ❖ Construção de jogos e brincadeiras com material lúdico, (pescaria, quebra cabeça, boliche, e outros);
- ❖ Discussão sobre a importância de se preservar o meio ambiente; (utilizando a letra da música xote ecológico e como pode o peixe vivo viver fora da água fria);
- ❖ Demonstração da letra figura da música indiozinhos: Conceito termo a termo, história do índio. (ainda em construção do texto);
- ❖ Construção de um livro de receitas do ciclo junino (com participação da criança);
- ❖ Construção de um livro com todas as atividades produzidas pela criança (grafadas) exceto as utilizadas para a decoração.

O projeto foi desenvolvido durante dois meses. No período experimental de aplicação verificou-se o interesse das crianças através do entusiasmo durante o desenvolvimento das atividades. Percebeu-se que as dificuldades de escrita do próprio nome foram superadas com facilidade pelas crianças.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Aglaé fontes de. *Secretaria social da cultura*: Aracaju, 1994.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização & Lingüística*. 10ª. Edição. São Paulo: editora scipione, 2007.

CARDOSO, Beatriz e EDNIR Madza. *Ler e Escrever muito prazer!* 2ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2004. CASIMIRO, Alice Lopes. *Currículo: debates Contemporaneos*-São Paulo: Cortez, 2002.

GUARIM, Vera Lucia M. S. *Barranco Alto: uma experiência em educação ambiental*. Mato Grosso MT Editora Universitária,2002.

IMENES, Luiz Marcio. *Vivendo a Matemática: A numeração indo-arábica*. 7ª edição. São Paulo: editora scipione, 1997.

KAMII, Constance - *A criança e o número: Implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos*; tradução: ASSIS, Regina A.de. -11ª ed. – Campinas, São Paulo: Papyrus, 1999.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

<http://www.vagalume.uol.com.br>. 12/06/2009

## ANEXO

### ALGUMAS MÚSICAS DE LUIZ GOANZAGA

CINTURA FINA	GEOMETRIA NO SÃO JOÃO
<p>Minha morena, chegue pra ca Pra dançar xote, se deita em meu cangote E pode cochilar Tu es mulher pra homem nenhum Botar defeito, por isso satisfeito Com você eu vou dançar</p> <p>Vem ca, cintura fina, cintura de pilão Cintura de menina, vem ca meu coração</p> <p>Quando eu abarco essa cintura de pilão Fico frio, arrepiado, quase morro de paixão E fecho os olhos quando sinto o teu calor Pois teu corpo so foi feito pro feição do amor</p>	<p>Ora vem o balão Já é São João Na festa vamos achar Geometria no salão</p> <p>Nas bandeiras um retângulo No fim tem dois triângulos Colocados em linha reta Que beleza e nossa festa</p> <p>Queima, queima fogueirinha Em cilindro ou quadrilha Ilumina o São João Que tem fogos de montão.</p>
PROPRIÁ	XOTE ECOLOGICO
<p>Tudo que eu tinha deixei lá não trouxe não deixei o meu roçado plantadinho de feijão deixei a minha mãe com o meu pai e meus irmãos e com a rosinha eu deixei meu coração Por isso eu vou voltar pra lá não posso mais ficar Rosinha ficou lá em Propriá(2x) ai ai, uiui, eu tenho que voltar ai ai, uiui, a minha vida tá todinha em Propriá</p>	<p>Não posso respirar, não posso mais nadar A terra esta morrendo, não dá mais pra plantar Se plantar não nasce se nascer não dá Até pinga da boa é difícil de encontrar Cadê a flor que estava ali? Poluição comeu. E o peixe que é do mar? Poluição comeu E o verde onde que está? Poluição comeu Nem o Chico Mendes sobreviveu</p>

--	--

<b>Abc DO SERTÃO</b>	<b>RESPEITE JANUÁRIO</b>
<p>Lá no meu sertão pro caboclo lê Têm que aprender um outro ABC O jota é ji, o éle é lê O ésse é si, mas o érre Tem nome de rê(2x) Até o ypsilon lá é pssilone O eme é mê, O ene é nê O efe é fê, o gê chama-se guê Na escola é engraçado ouvir-se tanto "ê" A, bê, cê, dê, Fê, guê, lê, mê, Nê, pê, quê, rê, Tê,vê e zê</p>	<p>Quando eu voltei lá no sertão Eu quis mangar de Januário Com meu fole prateado Só de baixo, cento e vinte, botão preto bem juntinho Como nêgo empareado Mas antes de fazer bonito de passagem por Granito Foram logo me dizendo: "De Itaboca à Rancharia, de Salgueiro à Bodocó, Januário é o maior!" E foi aí que me falou mei' zangado o véi Jacó: "Luí" respeita Januário "Luí" respeita Januário "Luí", tu pode ser famoso, mas teu pai é mais tinoso E com ele ninguém vai, "Luí" " Lui" Respeita os oito baxu du seu pai (3x)</p>
<b>ASA BRANCA</b>	<b>Riacho do Navio</b>
<p>Já faz três noites Que pro norte relampeia A asa branca Ouvindo o ronco do trovão Já bateu asas E voltou pro meu sertão Ai, ai eu vou me embora Vou cuidar da prantação A seca fez eu desertar da minha terra Mas felizmente Deus agora se alembrou De mandar chuva Pr'esse sertão sofredor Sertão das muié séria Dos homes trabaiador Rios correndo As cachoeira tão zoando Terra moiada Mato verde, que riqueza E a asa branca Tarde canta, que beleza Ai, ai, o povo alegre Mais alegre a natureza Sentindo a chuva Eu me arrescordero de Rosinha A linda flor Do meu sertão pernambucano E se a safra Não atrapaiá meus pranos Que que há, o seu vigário Vou casar no fim do ano.</p>	<p>Riacho do Navio Corre pro Pajeú O rio Pajeú vai despejar No São Francisco O rio São Francisco Vai bater no mei' do mar O rio São Francisco Vai bater no mei' do mar Se eu fosse um peixe Ao contrário do rio Nadava contra as águas E nesse desafio Saía lá do mar pro Riacho do Navio Saía lá do mar pro Riacho do Navio Pra ver o meu brejinho Fazer umas caçada Ver as "pegá" de boi Andar nas vaquejada Dormir ao som do chocalho E acordar com a passarada Sem rádio e nem notícia Das terra civilizada Sem rádio e nem notícia Das terra civilizada</p>

